

Redação

Organizadores

Maria Lúcia C. V. de Oliveira Andrade

Neide Luzia de Rezende

Valdir Heitor Barzotto

Elaborador

Valdir Heitor Barzotto

3

módulo

Nome do Aluno _____

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: *Geraldo Alckmin*

Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Secretário: *Gabriel Benedito Issac Chalita*

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP

Coordenadora: *Sônia Maria Silva*

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: *Adolpho José Melfi*

Pró-Reitora de Graduação

Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Adilson Avansi Abreu

FUNDAÇÃO DE APOIO À FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAFE

Presidente do Conselho Curador: *Selma Garrido Pimenta*

Diretoria Administrativa: *Anna Maria Pessoa de Carvalho*

Diretoria Financeira: *Sílvia Luzia Frateschi Trivelato*

PROGRAMA PRÓ-UNIVERSITÁRIO

Coordenadora Geral: *Eleny Mitrulis*

Vice-coordenadora Geral: *Sônia Maria Vanzella Castellar*

Coordenadora Pedagógica: *Helena Coharik Chamlian*

Coordenadores de Área

Biologia:

Paulo Takeo Sano – Lyría Mori

Física:

Maurício Pietrocola – Nobuko Ueta

Geografia:

Sônia Maria Vanzella Castellar – Elvio Rodrigues Martins

História:

Kátia Maria Abud – Raquel Glezer

Língua Inglesa:

Anna Maria Carmagnani – Walkyria Monte Mór

Língua Portuguesa:

Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade – Neide Luzia de Rezende – Valdir Heitor Barzotto

Matemática:

Antônio Carlos Brolezzi – Elvia Mureb Sallum – Martha S. Monteiro

Química:

Maria Eunice Ribeiro Marcondes – Marcelo Giordan

Produção Editorial

Dreampix Comunicação

Revisão, diagramação, capa e projeto gráfico: *André Jun Nishizawa, Eduardo Higa Sokei, José Muniz Jr. Mariana Pimenta Coan, Mario Guimarães Mucida e Wagner Shimabukuro*

Que Stendhal comp...
leitores, coisa é que adm...
rovavelmente consterna...
tores de Stendhal, nem...
Dez. Livro cinco. Tr...
na qual eu Brás Cubo...
um Xavier de Maistre...
ode ser. Ob...
da melanc...
o. Ad...
uro 1...
anc

Cartas ao Aluno



Carta da

Pró-Reitoria de Graduação

Caro aluno,

Com muita alegria, a Universidade de São Paulo, por meio de seus estudantes e de seus professores, participa dessa parceria com a Secretaria de Estado da Educação, oferecendo a você o que temos de melhor: conhecimento.

Conhecimento é a chave para o desenvolvimento das pessoas e das nações e freqüentar o ensino superior é a maneira mais efetiva de ampliar conhecimentos de forma sistemática e de se preparar para uma profissão.

Ingressar numa universidade de reconhecida qualidade e gratuita é o desejo de tantos jovens como você. Por isso, a USP, assim como outras universidades públicas, possui um vestibular tão concorrido. Para enfrentar tal concorrência, muitos alunos do ensino médio, inclusive os que estudam em escolas particulares de reconhecida qualidade, fazem cursinhos preparatórios, em geral de alto custo e inacessíveis à maioria dos alunos da escola pública.

O presente programa oferece a você a possibilidade de se preparar para enfrentar com melhores condições um vestibular, retomando aspectos fundamentais da programação do ensino médio. Espera-se, também, que essa revisão, orientada por objetivos educacionais, o auxilie a perceber com clareza o desenvolvimento pessoal que adquiriu ao longo da educação básica. Tomar posse da própria formação certamente lhe dará a segurança necessária para enfrentar qualquer situação de vida e de trabalho.

Enfrente com garra esse programa. Os próximos meses, até os exames em novembro, exigirão de sua parte muita disciplina e estudo diário. Os monitores e os professores da USP, em parceria com os professores de sua escola, estão se dedicando muito para ajudá-lo nessa travessia.

Em nome da comunidade USP, desejo-lhe, meu caro aluno, disposição e vigor para o presente desafio.

Sonia Teresinha de Sousa Penin.

Pró-Reitora de Graduação.

Carta da

Secretaria de Estado da Educação

Caro aluno,

Com a efetiva expansão e a crescente melhoria do ensino médio estadual, os desafios vivenciados por todos os jovens matriculados nas escolas da rede estadual de ensino, no momento de ingressar nas universidades públicas, vêm se inserindo, ao longo dos anos, num contexto aparentemente contraditório.

Se de um lado nota-se um gradual aumento no percentual dos jovens aprovados nos exames vestibulares da Fuvest — o que, indubitavelmente, comprova a qualidade dos estudos públicos oferecidos —, de outro mostra quão desiguais têm sido as condições apresentadas pelos alunos ao concluírem a última etapa da educação básica.

Diante dessa realidade, e com o objetivo de assegurar a esses alunos o patamar de formação básica necessário ao restabelecimento da igualdade de direitos demandados pela continuidade de estudos em nível superior, a Secretaria de Estado da Educação assumiu, em 2004, o compromisso de abrir, no programa denominado Pró-Universitário, 5.000 vagas para alunos matriculados na terceira série do curso regular do ensino médio. É uma proposta de trabalho que busca ampliar e diversificar as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos de modo a instrumentalizar o aluno para uma efetiva inserção no mundo acadêmico. Tal proposta pedagógica buscará contemplar as diferentes disciplinas do currículo do ensino médio mediante material didático especialmente construído para esse fim.

O Programa não só quer encorajar você, aluno da escola pública, a participar do exame seletivo de ingresso no ensino público superior, como espera se constituir em um efetivo canal interativo entre a escola de ensino médio e a universidade. Num processo de contribuições mútuas, rico e diversificado em subsídios, essa parceria poderá, no caso da estadual paulista, contribuir para o aperfeiçoamento de seu currículo, organização e formação de docentes.

Prof. Sonia Maria Silva

Coordenadora da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

Apresentação da área

Todo o material está pensado para propiciar a você conhecimentos para reconhecer e empregar recursos que conferem qualidades a um texto. Também serão estudadas as estratégias usadas por diferentes autores para escrever, visando indicar ao leitor uma determinada compreensão. Para isso serão feitos diversos exercícios de leitura e análise de textos.

Espera-se que este trabalho proporcione a você condições para lançar mão de estratégias variadas em seus textos para levar o seu leitor à compreensão pretendida. É para este fim que estão programadas as atividades de escrita e reescrita integral ou parcial de textos.

Além dos temas propostos para redação, um estará presente com destaque em todos os módulos. Trata-se de uma discussão sobre as carreiras universitárias que se pode seguir. Este tema visa proporcionar oportunidades para refletir sobre a escolha da profissão, a formação universitária e sua relação com a sociedade. Você poderá contar com seus professores para clarear os modos de trilhar uma carreira, obtendo informações sobre possibilidades de trabalho e de especialização que as escolhas profissionais proporcionam.

Apresentação do módulo

Continuando o trabalho iniciado nos módulos anteriores, você terá, neste módulo, vários exercícios de investigação sobre o modo como um texto é construído. Esperamos que você tire proveito das descobertas que fizer para escrever os seus próprios textos.

Em especial, você terá oportunidade de continuar a exploração do que foi apontado no terceiro objetivo do Módulo 2: *como um texto pode ser incorporado em outro de forma adequada*.

Os objetivos básicos deste Módulo 3, que ampliam aquele do Módulo 2 citado acima, são:

- a) identificar as palavras e as frases que aparecem em um texto, mas que não foram produzidas pelo autor do texto que você está lendo;
- b) reconhecer os procedimentos de incorporação, por parte de um autor, das palavras e frases de outros autores, de modo que fique claro ao leitor que aquelas palavras não são do autor que assina o texto;
- c) aprender a usar estes procedimentos de incorporação de trechos de textos de outros autores em seu próprio texto.

Além disso, você terá oportunidade de se aproximar um pouco mais das outras disciplinas por meio da produção de textos. Algumas atividades foram propostas para que você exponha por escrito o que aprendeu nas outras disciplinas. Assim, você poderá estudar duas disciplinas ao mesmo tempo, escrevendo sobre o que aprendeu nas demais e melhorando suas condições de escrita.

Guia de estudos

Este espaço não será utilizado para dar novas orientações de estudo, mas para solicitar que você faça um levantamento, por escrito, das atitudes que você tem tomado em favor de você mesmo desde que iniciou este curso.

Faça abaixo uma lista destas atitudes. Releia o *Guia de Estudos* dos dois módulos anteriores e tome as recomendações constantes em cada um como um guia para fazer a sua lista.

Depois de listar as atitudes que você tomou em função das recomendações feitas nos Módulos 1 e 2, faça uma lista das atitudes que você tomou por conta própria, levantando o que você deixou de fazer para se preparar para o vestibular. Além disso, procure responder algumas questões como: a) Qual é o assunto que mais ocupa o tempo das conversas com meus colegas? b) Quanto tempo da minha vida está destinado às preocupações com as coisas corriqueiras da vida, tais como: quem telefonou para quem, quem disse o que onde, que roupa fulano(a) usou onde etc.? c) Você passou a se aplicar mais às aulas do terceiro ano do Ensino Médio também?

Escreva tudo isso imaginando que você está dando dicas para outro vestibulando que ainda não entrou no ritmo adequado de estudos, ou seja, para quem “a ficha ainda não caiu” e que você queira ajudar. Mas, sobretudo, escreva um *Guia de Estudos* para você, procurando redirecionar as atitudes que estão dispersando sua energia.

Organizadores

Maria Lúcia C. V. de
Oliveira Andrade

Neide Luzia de
Rezende

Valdir Heitor
Barzotto

Elaborador

Valdir Heitor
Barzotto

Unidade 1

Identificando as palavras do outro no texto

Organizadores

Maria Lúcia V. de
Oliveira Andrade

Neide Luzia de
Rezende

Valdir Heitor
Barzotto

Elaborador

Valdir Heitor
Barzotto

Esta unidade é destinada à identificação dos modos de incorporar as palavras dos outros no texto. Você já viu esse tema no módulo anterior e agora vai aprofundar seu conhecimento sobre o assunto. Seu objetivo será o de reconhecer as estratégias usadas pelos autores quando querem usar, em seus textos, as palavras ditas ou escritas por outros autores. Você poderá aprender a utilizar-se das mesmas estratégias e aprontar-se para utilizar os trechos dados nas provas de vestibular para fazer as redações.

Texto para as questões de 1 a 9.

Baudelaire: o modernismo nas ruas

Nas últimas três décadas, uma imensa quantidade de energia foi despendida em todo o mundo na exploração e deslindamento dos sentidos da modernidade. Muito dessa energia se fragmentou em caminhos pervertidos e auto derrotados. Nossa visão da vida moderna tende a se bifurcar em dois níveis, o material e o espiritual: algumas pessoas se dedicam ao “modernismo”, encarado como uma espécie de puro espírito, que se desenvolve em função de imperativos artísticos e intelectuais autônomos; outras se situam na órbita da “modernização”, um complexo de estruturas e processos materiais – políticos, econômicos, sociais – que, em princípio, uma vez encetados, se desenvolvem por conta própria, com pouca ou nenhuma interferência dos espíritos e da alma humana. Esse dualismo, generalizado na cultura contemporânea, dificulta nossa apreensão de um dos fatos mais marcantes da vida moderna: a fusão de suas forças materiais e espirituais, a interdependência entre o indivíduo e o ambiente moderno. Mas a primeira grande leva de escritores e pensadores que se dedicaram à modernidade – Goethe, Hegel e Marx, Stendhal e Baudelaire, Carlyle e Dickens, Herzen e Dostoiévski – tinham uma percepção instintiva dessa interdependência; isso conferiu a suas visões uma riqueza e profundidade que lamentavelmente faltam aos pensadores contemporâneos que se interessam pela modernidade.

Este capítulo é montado em torno de Baudelaire, que fez mais do que ninguém, no século XIX, para dotar seus contemporâneos de uma consciência de si mesmos enquanto modernos. Modernidade, vida moderna, arte moderna – esses termos ocorrem freqüentemente na obra de Baudelaire; e dois de seus grandes ensaios, o breve “Heroísmo da Vida Moderna” e o mais extenso “O Pintor da Vida Moderna” (1859-60, publicado em 1863), determina-

ram a ordem do dia para um século inteiro de arte e pensamento. Em 1865, quando Baudelaire experimentava a pobreza, a doença e a obscuridade, o jovem Paul Verlaine tentou reavivar o interesse em torno dele, encarecendo sua modernidade como fonte básica da sua grandeza: “A originalidade de Baudelaire está em pintar, com vigor e novidade, o homem moderno (...) como resultante dos refinamentos de uma civilização excessiva, o homem moderno com seus sentidos aguçados e vibrantes, seu espírito dolorosamente sutil, seu cérebro saturado de tabaco, seu sangue a queimar pelo álcool. (...) Baudelaire pinta esse indivíduo sensitivo como um tipo, um *herói*”.¹ O poeta Theodore de Banville desenvolveu esse tema dois anos mais tarde, em um tocante tributo diante do túmulo de Baudelaire:

Ele aceitou o homem moderno em sua plenitude, com suas fraquezas, suas aspirações e seu desespero. Foi, assim, capaz de conferir beleza a visões que não possuíam beleza em si, não por fazê-las romanticamente pitorescas, mas por trazer à luz a porção de alma humana ali escondida; ele pôde revelar, assim, o coração triste e muitas vezes trágico da cidade moderna. É por isso que assombrou, e continuará a assombrar, a mente do homem moderno. Comovendo-o, enquanto outros artistas o deixam frio.²

A reputação de Baudelaire, ao longo dos cem anos após sua morte, desenvolveu-se segundo as linhas sugeridas por Banville: quanto mais seriamente a cultura ocidental se preocupa com o advento da modernidade, tanto mais apreciamos a originalidade e a coragem de Baudelaire, como profeta e pioneiro. Se tivéssemos de apontar um primeiro modernista, Baudelaire seria sem dúvida o escolhido.

Contudo, uma das qualidades mais evidentes dos muitos escritos de Baudelaire sobre vida e arte moderna consiste em assinalar que o sentido da modernidade é surpreendentemente vago, difícil de determinar. Tomemos, por exemplo, uma de suas assertivas mais famosas, de “O Pintor da Vida Moderna”: “Por ‘modernidade’ eu entendo o efêmero, o contingente, a metade da arte cuja outra metade é eterna e imutável”. O pintor (ou romancista ou filósofo) da vida moderna é aquele que concentra sua visão e energia na “sua moda, sua moral, suas emoções”, no “instante que passa e (em) todas as sugestões de eternidade que ele contém”. Esse conceito de modernidade é concebido para romper com as antiquadas fixações clássicas que dominam a cultura francesa. “Nós, os artistas, somos acometidos de uma tendência geral a vestir todos os nossos assuntos com uma roupagem do passado”. A fé estéril de que vestimentas e gestos arcaicos produzirão verdades eternas deixa a arte francesa imobilizada em “um abismo de beleza abstrata e indeterminada” e priva-a de “originalidade”, que só pode advir do “selo que o Tempo imprime em todas as gerações”. *Percebe-se o que move Baudelaire nesse passo; mas esse critério puramente formal de modernidade – qualquer que seja a peculiaridade de um dado período – de fato o leva para longe do ponto onde ele pretende chegar. Segundo esse critério, como diz Baudelaire, “todo mestre antigo tem sua própria modernidade”, desde que capte a aparência e o sentimento de sua própria era. Porém, isso esvazia a idéia de modernidade de todo o seu peso específico, seu concreto conteúdo histórico. Isso de todos e quaisquer tempos

1. Retirado de um artigo de Verlaine na revista *d'Art* e citado em *Baudelaire: Ouvres Complètes*, org. Marcel Ruff (Editions du Seuil, 1968), p.36-7. Todos os textos em francês citados aqui são da edição Ruff.
2. Citado por Enid Starkie, em *Baudelaire* (New Directions, 1958), p. 530-1, a partir de uma paráfrase no jornal parisiense *L'Étandard*, de 4 set. 1867.

* Marx, na mesma década, reclamava, em termos surpreendentemente similares aos de Baudelaire, das clássicas e antigas fixações na política de esquerda: “A tradição de todas as gerações mortas pesa como um sonho mau no cérebro das gerações vivas. E exatamente quando parecem engajados na revolução, na criação de algo inteiramente novo (...), os homens ansiosamente conjuram os espíritos do passado, tomam de empréstimo seus nomes, seus *slogans* de batalha, suas fantasias, para apresentar a nova cena da história mundial sob o disfarce de um tempo venerável e sob uma linguagem de empréstimo”. (“O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte”. In: *MER*. 1851-52, p. 595).

“tempos modernos”; dispersar a modernidade através da história, ironicamente, nos leva a perder de vista as qualidades específicas de nossa própria história moderna.³

O primeiro imperativo categórico do modernismo de Baudelaire é orientar-nos na direção das forças primárias da vida moderna; mas Baudelaire não deixa claro em que consistem essas forças, nem o que viria a ser nossa postura diante delas. Contudo, se percorrermos sua obra, veremos que ela contém várias visões distintas da modernidade. Essas visões muitas vezes parecem opor-se violentamente umas às outras, e Baudelaire nem sempre parece estar ciente das tensões entre elas. Mais do que isso, ele sempre as apresenta com verve e brilho e quase sempre as elabora com grande originalidade e profundidade. Mais ainda: todas as modernas visões de Baudelaire e todas as suas contraditórias atitudes críticas em relação à modernidade adquiriram vida própria e perduraram por longo tempo após sua morte, até o nosso próprio tempo.

Este ensaio começará com as interpretações mais simples e acríticas da modernidade, aventadas por Baudelaire: suas celebrações líricas da vida moderna, que criou formas peculiarmente modernas de pastoral; suas veementes denúncias contra a modernidade, que gerou as modernas formas antipastorais. As visões pastorais de Baudelaire sobre a modernidade seriam elaboradas em nosso século sob o nome de “modernolatria”; suas antipastorais se transformariam naquilo que o século XX chama de “desespero cultural”⁴. Seguiremos adiante, na maior parte do ensaio, a partir dessas visões limitadas, no encaixo de uma visão baudelaireana muito mais profunda e mais interessante – embora provavelmente menos conhecida e de repercussão mais escassa –, uma perspectiva dificilmente redutível a uma fórmula definitiva, estética ou política, que luta corajosa, com suas próprias contradições interiores e que pode iluminar não só a modernidade de Baudelaire mas a nossa própria modernidade. (BERMAN, Marshall. *Baudelaire: O modernismo nas ruas. Tudo o que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade*. São Paulo : Companhia das Letras, 1986.)

1. Quais são os autores mencionados no texto?

2. Quais são os autores cujos textos são efetivamente citados?

3. *The Painter of Modern Life, and Other Essays*, trad. e org. Por Jonathan Mayne, com grande número de ilustrações (Phaidon, 1965), p. 1-5, 12-4.

4. *Modernolatria*, de Pontus Hulten (Estocolmo, Modena Musset, 1966); *The Politics of Cultural Despair: A Study in the Rise of the Germanic Ideology*, de Fritz Stern (University of California, 1961).

3. Quais são os procedimentos de citação adotados por Marshall Berman?

4. Quais são as idéias sobre o modernismo citadas no texto?

5. Com quais idéias o autor não concorda?

6. Que estratégias textuais o autor adota para não se comprometer com estas idéias ao apresentá-las?

7. Qual o motivo apresentado pelo autor para não concordar com estas idéias?

REDAÇÃO

8. O que o autor defende, afinal?

9. Quais são os recursos usados pelo autor para apresentar a seus leitores os seus argumentos?

10. Recolha cinco textos de jornais e revistas que usem argumentos ligados à idéia de modernidade e redija uma dissertação de 30 linhas discutindo o uso desta noção na mídia. Faça uso dos textos coletados fazendo uso dos procedimentos de citação que você está aprendendo.

Unidade 2

Usando as palavras do outro no texto

Nesta unidade você escreverá vários textos usando as estratégias de uso das palavras de outros autores no seu texto. Antes disso, leia o texto a seguir e procure comparar os procedimentos usados no texto desta unidade e no texto da unidade anterior. Busque identificar o universo a que cada um dos textos pertence e reflita com seus colegas sobre o que os aproxima e o que os distancia. Converse sobre as diferenças entre os dois textos e, principalmente, as semelhanças no que concerne ao modo de incorporar as palavras ou frases que não pertencem ao narrador, nem ao personagem central, de modo que o leitor saiba exatamente de quem é cada trecho.

Texto para as questões de 11 a 23.

Riley Keenan sentia-se tolo... Não porque estivesse ali, no saguão do Aeroporto Internacional de Calgary, com suas legítimas roupas de caubói, chamando a atenção das pessoas que passavam.

Afinal, ele era mesmo um caubói de verdade. E se seu traje causava uma certa estranheza, bem... Riley pouco se importava com isso.

O que o irritava, a ponto de quase fazê-lo perder o controle, era o fato de ter se sujeitado a ir até ali... Sem a menor vontade. E também o fato de estar segurando um ridículo pedaço de cartolina, com dois nomes estranhos escritos em caneta hidrográfica, em Letras enormes: *Bethany Cavell* e *Jamie Cavell*... Dois nomes que nada representavam para ele, já que nunca vira essas pessoas e, sinceramente, não tinha nenhuma vontade de conhecê-las.

Uma verdadeira multidão transitava pelo aeroporto. Era o dia vinte e um de dezembro, *o mais movimentado do ano*, como lhe dissera uma funcionária do estacionamento... Como se isso representasse uma grande coisa!

Um suspiro de impaciência brotou do peito de Riley Keenan. A alegre agitação em torno só servia para exasperá-lo.

Grupos alegres passavam pelo saguão, empurrando seus carrinhos lotados de bagagem, apressando-se para pegar o próximo voo, que os levaria à casa de familiares ou amigos queridos.

Outros chegavam de viagem e olhavam ansiosamente ao redor, à procura dos amigos ou parentes que os aguardavam.

Organizadores

Maria Lúcia V. de
Oliveira Andrade

Neide Luzia de
Rezende

Valdir Heitor
Barzotto

Elaborador

Valdir Heitor
Barzotto

Abraços, cumprimentos eufóricos, crianças usando suas melhores roupas, pacotes coloridos, presentes, bebês com touquinhas de Papai Noel... Nada disso contribuía para melhorar o estado de ânimo de Riley Keenan.

Para ele, o clima festivo de Natal não tinha o menor significado. Se dependesse de sua vontade, Riley Keenan sairia correndo do Aeroporto Internacional de Calgary o mais rápido que pudesse.

Nada lhe parecia mais atraente, naquele momento, do que a paz e tranqüilidade de seu lar, longe daquele clima de festa e confraternização.

Para piorar ainda mais as coisas, um coral de jovens, usando roupas brilhantes, nas quais predominavam as cores vermelha e verde, começou a entoar uma típica canção de Natal.

“Era só o que faltava”, Riley pensou, no auge da irritação. “Para todos os lados existem faixas e cartazes com a ridícula inscrição *Feliz Natal*... Será que essas pessoas não pensam em outra coisa?”

Decididamente não, ele concluiu, com amargura.

Sem exceção, toda aquela gente parecia disposta a ficar feliz, em paz com a vida e com o mundo em geral.

Apenas ele, Riley Keenan, sentia-se como numa ilha de solidão, ali, parado no meio do saguão do Aeroporto Internacional de Calgary, segurando um ridículo pedaço de cartolina.

Aliás, o fato de sentir-se alheio ao clima de Natal que reinava no ambiente não o incomodava.

Afinal, Riley Keenan não tinha o menor interesse em se adaptar ao mundo das outras pessoas. Já fazia algum tempo que aceitara o fato de ser diferente da maioria dos seres humanos...

Sabia muito bem a que mundo pertencia: ao lugar onde a Mãe-Natureza ainda reinava no sopé das montanhas Rochosas, na região de Kananaskis, localizada a oeste de Calgary. Era lá, onde as montanhas dominavam a paisagem, onde as árvores pareciam tão altas que davam a impressão de tocar o céu, onde as correntes de água límpida formavam riachos que corriam sobre as pedras, entoando uma espécie de canção misteriosa... Era somente nesse mundo que Riley Keenan conseguia experimentar um pouco de paz: lá onde poucas pessoas tinham coragem de ir, onde os pássaros cantavam livremente e os animais selvagens podiam desfrutar de sua liberdade.

Riley estava acostumado ao silêncio, aos sons típicos dos bosques, à companhia de uns poucos seres humanos e dos cavalos que criava em sua fazenda.

Por tudo isso, ele se sentia um grande tolo, naquele momento. Não pelo que era, pois já fazia muito tempo que aceitara sua própria natureza.

Sentia-se tolo justamente por estar fora de seu elemento, fazendo algo que era totalmente contrário a sua vontade: esperando duas pessoas que não queria ver, em meio a uma multidão festiva, e ainda por cima sendo obrigado a ouvir aquelas detestáveis canções de Natal.

– Que música maravilhosa! – uma mulher comentou, ao passar por ele. – O Natal deveria durar o ano inteiro, o senhor não acha?

– Não – Riley respondeu entre os dentes.

Mas a mulher já não o ouvia. Tinha acabado de avistar um grupo de pessoas que a esperavam e corria para elas, de braços abertos.

“Menos mal”, Riley pensou, afrouxando a barbela do chapéu de caubói e jogando-o para trás. “Seria terrível se eu tivesse de explicar a ela porque não gosto de Natal.”

As pessoas começaram a se agrupar ao redor do coral que cantava. Aplaudiram calorosamente, ao final de cada música. As palmas se mesclavam a exclamações de alegria e cumprimentos.

“Ao menos isso ajuda a descongestionar o trânsito”, Riley pensou com ironia.

De fato, com a aglomeração em torno do grupo que cantava, o saguão parecia um pouco mais transitável.

– Feliz Natal, moço! – exclamou um adolescente que, de mãos dadas com a namorada, caminhava em direção ao coral. Riley nada respondeu. Apenas olhou para ambos e fez um ligeiro aceno de cabeça.

Se aquela gente pudesse imaginar o que lhe passava pela mente, certamente não cometeria a bobagem de lhe desejar *Feliz Natal*.

Pois, naquele momento, os pensamentos de Riley eram sóbrios, para se dizer o mínimo.

Lutando para controlar a irritação, que chegava a um limite insuportável, ele pensava em Mary Keenan, sua mãe... Que em geral causava grandes alegrias. Mas, em contrapartida, nunca abria mão de um desejo. E esse era o grande problema.

Mary Keenan era o que se poderia chamar de uma *senhora adorável*. Aos setenta anos, permanecia ativa e bem-humorada, como sempre fora. Tinha uma compleição delicada, uma saúde de ferro, um coração de ouro... E esse era outro grande problema: ela não sabia dizer *não* a ninguém. Por isso, Riley estava ali.

A filosofia da Sra. Mary Keenan poderia resumir-se numa frase, que ela vivia repetindo: “Temos de fazer tudo para viver com qualidade.”

Isso incluía ajudar as pessoas, sem discriminação e sem poupar esforços.

Ao receber um telefonema de uma jovem desconhecida que morava em Tucson, no Arizona, a Sra. Mary Keenan deixara que seu coração de ouro se derretesse de ternura.

Mentalmente, Riley reviu a cena que se desenrolara cerca de duas semanas atrás...

(COLTER, C. *A magia do natal*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.)

11. Quais foram os recursos usados no texto para indicar que o personagem estava pensando?

REDAÇÃO

12. Escreva um texto usando as regras de citação que você conhece, apresentando ao seu leitor os trechos que representam os pensamentos do personagem.

13. Quais foram os recursos usados no texto para indicar que algumas palavras e frases não eram do personagem Riley Keenan nem do narrador?

14. Faça um texto informando quais foram os recursos usados no texto para indicar que as palavras e frases não eram do personagem Riley Keenan nem do narrador. Dê exemplos e indique de quem eram as palavras citadas.

15. O significado da palavra *alegria*, associado ao *clima festivo de Natal*, é composto no texto com várias outras palavras e expressões. Aponte-as.

16. Redija um lembrete sobre o modo de tornar evidente o significado específico de uma palavra ou de uma idéia importante para o texto.

17. O significado da palavra *alegria* e a idéia de *clima festivo de Natal* são importantes no texto para tornar mais evidentes as sensações de Riley Keenan no aeroporto. Escreva um comentário analítico sobre esse recurso usado pela autora, fornecendo exemplos dos dois aspectos contrastantes no texto.

18. Escreva um texto indicando que tipo de curso superior é mais indicado para alguém que tenha um perfil parecido com o de Riley Keenan. Você deve citar necessariamente trechos do texto lido que explicitem o perfil do personagem.

19. Escreva um texto convincente indicando as profissões que não combinam com o perfil de Riley Keenan.

REDAÇÃO

20. As profissões _____

_____ não combinam com alguém que tenha o perfil de Riley Keenan,
a menos que _____

21. Agora você vai aproveitar as respostas das questões 18, 19 e 20 em uma dissertação em que você relacione os cursos universitários que você conhece às preferências das pessoas quanto ao lugar em que pretendem viver e o modo como pretendem levar a vida.

Quando se trata de escolher a profissão é importante considerar _____

Um grupo muito grande de jovens é bastante integrado aos grandes centros urbanos. No entanto, um outro grupo em número considerável, que possui um perfil como o do personagem _____

_____, da história,
_____ prefere

Para aqueles que preferem a vida urbana, profissões como _____
_____ seriam
mais adequadas. Enquanto que _____

_____ seria importante pensar em profissões
que permitissem conciliar _____

tais como _____

Esta visão pode ser um pouco simplista, então podemos pensar em outros
modos de conciliação entre _____

Efetivamente, numa primeira análise sobre a relação entre _____

pode-se, em primeiro lugar, pensar na adequação entre preferências e _____

No entanto, numa análise um pouco mais complexa sobre as escolhas _____

pode-se colocar em primeiro lugar a conciliação entre _____

e seu desejo de viver com _____,

ou seja, _____.

Neste caso, então, _____

22. Agora você vai começar a se preparar também para escrever narrativas. Comece identificando suas características no texto *A magia do natal*.

23. Continue a história de onde ela parou.

Você tem recebido várias orientações para incorporar as palavras de outros autores em seus textos, de modo que fique bem claro se você está concordando ou não, se você está se comprometendo com o que está citando ou não. No módulo anterior, por exemplo, você foi orientado quanto a alguns recursos para não assumir como suas as afirmações que são de domínio comum. Lembre-se que, por serem de domínio comum, mesmo que você queira assumi-las, será interessante que em seu texto você demonstre que sabe disso e não faça seu leitor achar que é você que está inventando.

A seguir você poderá verificar como um vestibulando agiu na hora de produzir seu texto.

O **tema A** do vestibular da UNICAMP de 2002 era: *Um paradoxo da modernidade: eliminação de fronteiras, criação de fronteiras.*

Para desenvolver este tema, o candidato contava com oito trechos de textos, dos quais podiam ser depreendidas diferentes perspectivas.

Veja um trecho de uma redação exposta no site www.comvest.unicamp.br, que foi considerada como estando acima da média, evita no primeiro parágrafo assumir a perspectiva da eliminação de fronteiras:

“A modernidade tem vivido o discurso da eliminação das fronteiras. Os avanços tecnológicos, em especial a Internet, que permite a troca de contato e informação livremente entre os lugares mais distantes do mundo em tempo imediato, tem reforçado esse discurso.”

24. Escreva o que você percebeu como estratégia do autor do texto:

25. Converse com os seus colegas sobre uma afirmação bastante corriqueira e escreva um parágrafo seguindo o exemplo do vestibulando que redigiu o parágrafo acima.

26. Durante o ano de 2004, aproveitando o clima das Olimpíadas realizadas na Grécia, falou-se muito na auto-estima do brasileiro. Recolha cinco textos de jornais e revistas recentes que falem sobre este assunto e junte ao tema de redação da FUVEST de 2003. Faça o que foi pedido, mas usando de estratégias para não assumir as posições muito comuns sobre a auto-estima que estão sendo veiculadas na mídia durante este ano.

REDAÇÃO

Leia atentamente os três textos abaixo.

Texto I

Está no dicionário Houaiss:

auto-estima *s.f.* qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

A definição do dicionário parece limitar-se ao âmbito do indivíduo, mas a palavra *auto-estima* já há algum tempo é associada a uma necessidade coletiva. Por exemplo: *nós, brasileiros, precisamos fortalecer nossa auto-estima*. Neste caso, a satisfação com nosso modo de ser, como povo, nos levaria à confiança em nossos atos e julgamentos. Mas talvez seja o caso de perguntar: não são os nossos atos e julgamentos que acabam por fortalecer ou enfraquecer nossa auto-estima, como indivíduos ou como povo?

Texto II

Estão num poema de Drummond, da década de vinte, os versos:

*E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.
(...)
Aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma canalha só.*

Texto III

Está num artigo do jornalista Zuenir Ventura, de dois anos atrás:

De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$ 4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?

Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação a seu futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a "utopia brasileira" realizado pelo Datafolha.

Com o apoio dos três textos apresentados, escreva uma **dissertação em prosa**, na qual você deverá discutir manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

Uma questão da FUVEST 2003 explorava duas questões que aprendemos no módulo anterior. Resolva a questão tal como foi apresentada na prova da FUVEST e depois as questões que acrescentamos a este módulo.

27. Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café em Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:

– Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo tudo?

* percebo = compreendo

(Rubem Braga)

a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque desta fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.

b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua...

28. Escreva um pequeno texto informando quais conteúdos do Módulo 2 são importantes para resolver a questão. Você deve citar trechos do módulo em sua resposta.

Unidade 3

A Redação e as outras disciplinas

Organizadores

Maria Lúcia V. de
Oliveira Andrade

Neide Luzia de
Rezende

Valdir Heitor
Barzotto

Elaborador

Valdir Heitor
Barzotto

Vamos reunir os seus conhecimentos sobre os procedimentos de escrita de um texto e o conteúdo das outras disciplinas. Nem é preciso dizer que todos os conteúdos das outras disciplinas são apresentados por meio de textos, e suas explicações são dadas por meio de textos orais, fortemente controlados pelos textos escritos.

Muitos textos escritos para as outras disciplinas têm características semelhantes aos que você tem escrito por meio das lições da disciplina de *Redação*. Lembre-se do Módulo 1, por exemplo. Nele você tinha várias recomendações sobre a necessidade de fornecer ao leitor todas as informações necessárias para montar um objeto ou um jogo. Relacione este tipo de texto com a explicação de uma fórmula da disciplina de *Física* ou *Química*. Imagine como seria entendida esta fórmula se um dos elementos que a compõe não fosse explicado ou fosse omitido.

Pensando nisso, você vai resolver alguns exercícios que foram elaborados para que você continue praticando a escrita e ao mesmo tempo retome os conteúdos das outras matérias.

29. Responda à carta abaixo.

São Paulo, _____

Prezado Vestibulando,

Estou escrevendo para você porque queria entender melhor algumas coisas que vejo de vez em quando nos cadernos do meu irmão, que está terminando o Ensino Médio. Às vezes eu pergunto pra ele e ele até responde, mas é sempre rápido demais, não dá pra entender. Outras vezes ele diz que ainda sou novo para aprender isso, essas coisas. Mas eu acho mesmo é que ele tem medo de eu saber mais do que ele.

Olha bem, outro dia ele estava com o caderno aberto e eu vi umas anotações que eu fiquei com muita vontade de saber o que era, mas nem perguntei.

Era assim: $\text{Calor} = \text{massa} \times \text{calor específico} \times \text{diferença de temperatura}$

$\text{Calor} = \text{massa} \times \text{calor latente}$

Logo depois, lá no caderno dele tava escrito assim: estudar isotérmica, isobárica e isométrica. Eu nunca tinha visto essas palavras e fiquei com muita vontade de saber o que era, mas já sei que meu irmão não vai ter paciência para me explicar.

Será que você pode responder esta carta explicando o que é isso? Se for possível eu agradeço muito.

Vou ficar aguardando.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

30. No Módulo 2 de *Matemática*, p. 22, há um exercício destinado à construção de um gráfico de dispersão a partir dos dados de *altura* e *peso* de seus colegas de classe. Faça um texto parecido com uma notícia de jornal para expor no mural de sua sala, de modo que fique claro o que foi feito, como foi feito e a que resultados você chegou.

31. Baseando-se nos conhecimentos obtidos na área de *História*, escolha um acontecimento importante para a História do Brasil e escreva um texto que será traduzido e publicado em um país que tem poucas informações sobre o Brasil. O texto deve, ao mesmo tempo, informar sobre o acontecimento e sobre alguma polêmica a ele relacionada.

32. Escreva uma dúvida que você tem em qualquer disciplina que não seja da área de Redação, Gramática ou Literatura.

Sobre o autor

Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

O Prof. Valdir Heitor Barzotto é doutor em Lingüística pela UNICAMP e professor do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP, na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, para os cursos de Letras e Pedagogia.

É também professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP e do Programa de Pós-graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP de Araraquara. Participa de agremiações científicas na área dos Estudos da Linguagem, entre as quais, a Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras – ANPGL, da qual é membro fundador e presidente.

REDAÇÃO

Organizou o livro *Estado de Leitura*. Ed. Mercado de Letras/ALB e co-organizou *Mídia, Educação e Leitura*. Ed. Anhembi Morumbi/ALB e *Nas Telas da Mídia*. Ed. Átomo/ALB.